

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10 – Discipulado cristão nas cartas aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 4 e 5; 2 Tessalonicenses 3

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Igreja de Tessalônica: igreja exemplar. Serviu de “*modelo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia*” (I Tessalonicenses 1:7); a fé para com Deus daqueles crentes se espalhou por todos os lugares (1:8) e continuava a crescer, mesmo em meio a tribulações, como aumentava também o amor de uns para com os outros (II Tessalonicenses 1: 3 e 4); os tessalonicenses, anteriormente pagãos e ídólatras, deixaram os ídolos e se converteram a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro (I Tessalonicenses 1:9). Uma igreja que mereceu elogios por parte do apóstolo Paulo quanto à fé demonstrada.

Não obstante, os tessalonicenses precisaram passar pelo trabalho de discipulado cristão, no sentido de receberem assistência, orientação e esclarecimentos doutrinários que lhes permitissem melhor vivência do Evangelho.

Chegou ao conhecimento do apóstolo Paulo, por meio de um relatório levado por Timóteo, que os crentes tessalonicenses passavam por certos problemas, advindos do paganismo: alguns eram éticos e morais, especialmente de natureza sexual, além de vida ociosa e indisciplina; outros eram escatológicos, sobretudo o sentimento de desconsolo pela suposta situação daqueles que já tivessem morrido antes da volta de Jesus, associado a uma expectativa equivocada quanto ao tempo do retorno do Senhor.

As Cartas aos Tessalonicenses foram escritas com o propósito de elogiá-los

pela notável fé, mas também para instruí-los quanto à santidade, à vida piedosa e para esclarecer certas doutrinas, em especial sobre a volta do Senhor. As duas cartas guardam importantes ensinamentos escatológicos, de modo que a respeito da segunda carta, Bruce diz que “*temos de fato um pequeno apocalipse em II Tessalonicenses 2:3-12*”.

Da riqueza de ensinamentos encontrados nestas duas pequenas epístolas, estão selecionados para reflexão nesta oportunidade apenas alguns. Eles dizem respeito ao modo de viver diferenciado que deve caracterizar o discípulo de Cristo.

É possível observar que, com frequência, a vida cristã é referida como *andar* ou *um andar* nas cartas paulinas, sugerindo o sentido de movimento contínuo em direção a um alvo. Não é diferente nas Cartas aos Tessalonicenses. Esta ideia está presente na frase “*andar e agradar a Deus*” de I Tessalonicenses 4:1, indicando que o comportamento do cristão deve se dar de modo tal que este alvo seja alcançado. Este mesmo versículo vem lembrar que as exortações e instruções são feitas no Senhor Jesus, isto é, pela autoridade de Cristo.

Dentre os temas que se destacam nos ensinamentos destas duas cartas, está a **santidade** ou **santificação**. Tema sempre atual, cuja abordagem se faz sempre necessária entre os seguidores de Cristo.

O assunto se inicia na primeira epístola, precedido pela afirmação: *“Pois esta é a vontade de Deus”* (4:3), mostrando não se tratar de moralismo da parte do apóstolo. É vontade de Deus. Assim diz o texto: *“Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição”*.

Prostituição, de acordo com o termo empregado no original, abrange todas as práticas sexuais fora do casamento, sejam antes ou após a união conjugal, como se refere a qualquer tipo de comportamento sexual ilícito.

À época dos tessalonicenses, a prostituição era tão amplamente tolerada na sociedade greco-romana, que a insistência no assunto era uma necessidade à santificação dos crentes.

Considerando o que se passa nos dias de hoje, em que o relativismo moral bate às portas das igrejas, quando não as invade, urge que os cristãos abram as suas Bíblias em I Tessalonicenses 4:1-8, leiam, guardem no coração, conforme instrução do Salmo 119:11, e obedeçam, para que não venham a pecar, porque *“quem despreza estas coisas não despreza ao homem, e, sim, a Deus que nos deu o seu Espírito Santo”* (4:8).

Vale lembrar que, enquanto santidade é o estado de ser santo, a santificação é o processo pelo qual a pessoa se torna santa. Processo gradual e contínuo. Na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, a palavra santificação significa consagrar, separar para uso exclusivo de Deus.

O discípulo de Cristo é chamado a viver separado do pecado, para dedicação exclusiva ao Senhor. Este

chamado é confirmado no verso 7: *“Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação”*.

A exortação a uma vida santificada tem implicações éticas no relacionamento com os irmãos. Quer em sentido restrito do comportamento sexual, como entendem alguns estudiosos da Bíblia, quer em esfera mais ampla da vida, como consideram outros, o verso 6 contém séria advertência: *“Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas”*. Honestidade e integridade nos relacionamentos, seja de que natureza for, devem fazer parte da vida cristã. Desconsiderar, fraudar e tirar vantagem de outra pessoa não cabe a uma vida santificada ao Senhor.

Considerando ainda o viver diferenciado que deve caracterizar o discípulo de Cristo, os cristãos são exortados a andar de forma ordeira, sossegada, fazendo o bem. Para isso, diversos preceitos são apresentados no capítulo 5 de I Tessalonicenses. Se os observarmos com atenção, veremos que eles têm nítida correspondência com os ensinamentos de Jesus.

Entre esses preceitos, encontram-se:

- **“Ninguém dê a outrem mal por mal”** (v.15) – em acordo com ensinamentos do Sermão do Monte e com Romanos 12:21, o cristão é lembrado que numa vida santificada não há lugar para vingança. Esta é da alçada do Senhor, que diz: *“Minha é a vingança; eu recompensarei”* (Deuteronômio 32:35).

- **“Segui sempre o bem”** (v. 15) – a natureza de Jesus é benigna. Ele sempre fez o bem a todos. Seguir o bem é andar como Ele andou, manifestando o fruto do Espírito de Gálatas 5:22.

- **“Regozijai-vos”, “Orai sem cessar”, “Em tudo daí graças”** (v. 16, 17, 18) – a vida cristã se realiza em atmosfera de alegria, que é fruto do espírito, continuamente em espírito de oração e com permanente gratidão a Deus.

O homem sem Cristo não entende como isso é possível, mas o cristão sabe de onde vem a sua capacitação.

Dois outros assuntos ganham relevância nas cartas aos Tessalonicenses, visto que estão presentes em ambas as epístolas: o **trabalho** e a **volta do Senhor Jesus**.

O relatório que chegou a Paulo dava notícia de que alguns dos tessalonicenses andavam inquietos e desordenados; indolentes e não querendo trabalhar, viviam ociosos, intrometendo-se na vida alheia (1 Tes. 4:11; 2 Tes. 3:11).

É possível que as excessivas preocupações escatológicas que tomaram conta daqueles crentes tenham feito com que ficassem desanimados e, por isso, alguns passaram a negligenciar os seus negócios profissionais.

As instruções enviadas àquela igreja ficaram registradas para orientação aos

cristãos de todos os tempos. Os crentes devem viver em paz, trabalhando com as próprias mãos para obtenção do seu sustento, de modo a não terem necessidade de receber coisa alguma dos que estão de fora (1Tessal. 4:11-12; 2T Tessal. 3:7-12). Isto pode comprometer a dignidade e a reputação dos cristãos em geral.

Quanto aos acontecimentos escatológicos, não há motivo para preocupação. Os crentes que tiverem morrido antes da volta de Jesus não sofrerão nenhuma desvantagem em relação aos que estiverem vivos na ocasião. Eles ressuscitarão primeiro, se reunirão aos salvos que se acharem vivos e todos juntos subirão para o encontro com o Senhor nos ares. Será o **arrebatamento** da Igreja (1Tes. 4:16-17). Quando irá acontecer, não é possível prever. Será de forma repentina, súbita, o que não significa iminente (Mateus 23:27; 23:3-14; 2 Tes. 2:3).

Ao discípulo de Cristo cabe a vida santificada, vigiando, orando e trabalhando porque certo mesmo (Ato 1:11) é que *“Jesus virá. Glorioso dia aquele será quando Jesus regressar”* (Hino 148 – HCC).

Consulta bibliográfica

BRUCE, F. F. in O Novo Dicionário da Bíblia. Vol. III
São Paulo: Edições Vida Nova, 1963.